



As classificações de Littlejohn e Griffin ①

Estas classificações captam algumas semelhanças e diferenças importantes entre as Teorias da Comunicação. Porém, estas teorias não são puras e podem detetar-se semelhanças e sobreposições entre grupos.

① As sete tradições de Griffin:

① Tradição sócio-psicológica:

A comunicação como influência interpessoal, que põe em relevo a perspetiva científico.

② Tradição cibernética:

A comunicação como processo de informação. O conceito de feedback de Wiener afirma que a comunicação é o laço que liga as partes separadas de qualquer sistema.

Claude Shannon tinha pouco interesse pelo significado das mensagens e afirmou que a informação reduz a incerteza, ou seja, quanto $\ominus$ previsível a mensagem $\oplus$ Informação e quanto $\oplus$ previsível a mensagem, $\ominus$ Informação.

③ Tradição Retórica:

A comunicação com o público de fala em público.

Existem 6 aspectos que caracterizam isto:

① A fala - discurso distingue os seres humanos dos outros animais.

② Confiança na eficácia da comunicação em público.

③ O orador dirige-se a uma grande audiência para persuadir.

④ O treino em oratória como o núcleo da educação dos chefes.

⑤ Ênfase no poder e beleza da linguagem p^a emocionar pessoas e levá-las à ação.

⑥ A retórica como império dos homens.

④ Tradição semiótica:

É um processo de partilha de significados através de signos / sinais, sendo as palavras um tipo especial de signos.

Muitos teóricos da tradição semiótica, focam a comunicação não-verbal.

⑤ Tradição Socio-cultural:

②

A comunicação como criação e representação da realidade social. A comunicação produz e reproduz cultura. É através da língua que a realidade é produzida, mantida, reparada e transformada.

⑥ Tradição Crítica:

A comunicação como um desafio reflexivo do discurso injusto.

Os teóricos desta tradição criticam três aspectos da sociedade contemporânea:

① O controlo da linguagem para perpetuar os desequilíbrios do poder;

② O papel dos mass media no enfraquecimento da sensibilidade relativamente à repressão.

③ A confiança cega no método científico e a acitação acrítica das descobertas empíricas.

⑦ Tradição Fenomenológica:

A comunicação como experiência do self ("eu") e dos outros através do diálogo.

A fenomenologia faz a análise intencional da vida quotidiana do ponto de vista da pessoa que a vive, dando grande ênfase às percepções e interpretações que as pessoas fazem das suas próprias experiências subjetivas.

Empatia → capacidade de nos colocarmos no lugar do outro.

Sympatia → capacidade própria de ser amável.

⑧ A tipologia de Littlejohn (1996):

Temos 5 teorias:

① Teorias estruturais e funcionais:

Incluem a Teoria dos Sistemas, Teorias sobre Signos e Linguagem e as Teorias do Discurso.

② Teorias Cognitivas e Comportamentais ③

Descreve e explica aspectos gerais do pensamento. Inclui Teorias sobre a Produção, Recação e Processamento de Mensagem.

③ Teorias Interacionistas

Procura explicar processos sociais. Inclui Teorias da Interação Simbólica, Dramatismo e Narrativa, Teorias da Realidade Cultural e Social e algumas Teorias da cultura.

④ Teorias Interpretativas

~~Revelar~~ o significado das experiências individuais. Inclui Teorias da Experiência e Interpretação como: Hermenêutica, Fenomenologia, Etnografia da Comunicação, Cultura organizacional e Estudos Interpretativos sobre os Mídia.

⑤ Teorias Críticas

Realçam valores / interesses para julgar eventos, situações e instituições. Inclui o Marxismo, Escola de Frankfurt e a Pragmática Universal, Estudos Culturais e

Estudos Feministas.

Sistemas, Teorias da Informação, Bateson e a Escola de Frankfurt.

① Sistemas:

Um sistema é um conjunto de coisas que se relacionam entre si e formam uma totalidade.

Um sistema consiste em 4 coisas:

- ① objetos
- ② Atributos
- ③ relações Internas
- ④ Ambiente

- ① Variáveis do sistema, podem ser físicos, abstratos ou ambos, dependendo da sua natureza.
- ② Qualidades ou propriedades do sistema e dos seus objetos.
- ③ Qualidade definidora crucial dos sistemas.
- ④ São afetados (sistemas) pelo meio envolvente.

Os sistemas podem ser:

(4)

- ① Abertos
- ② Fechados

① Recebe matéria e energia do seu ambiente e passa matéria e energia para o seu ambiente.
É orientado p/ a vida e crescimento.
Exemplo: Os sistemas biológicos, psicológicos e sociais.

② Não tem trocas com o seu ambiente.
Move-se em direção ao caos interno, desintegração e morte.
Aplica-se a sistemas físicos como as estrelas que não têm qualidades para a sustentação de vida.

Qualidades dos sistemas:

- ① Totalidade
- ② Interdependência

① É total porque as suas partes se relacionam entre si e não podem ser entendidas separadamente. Um objeto, pessoa ou conceito depende sempre de outro objeto, pessoa ou conceito, o que

cria uma organização no sistema.

② A interdependência é a característica mais importante e influencia a investigação em comunicação.

Num sistema complexo muitas variáveis se interrelacionam entre si numa teia de influências que varia quanto à sua força. São conjuntos de subsistemas.

Hierarquia dos sistemas:

Um sistema é uma série de níveis de complexidade crescente.

Temos os Suprasistemas (maiores) e os Subsistemas (mais pequenos).

Auto-regulação e controlo:

Os sistemas são organismos orientados para a objetividade. Têm de se adaptar ao ambiente com base no feedback.

Trocas com o ambiente:

Os sistemas abertos interagem com o seu ambiente.

Equilíbrio:

Auto-manutenção, o sistema tem de permanecer vivo e estar em equilíbrio.

Mudança e adaptabilidade:

(5)

ser adaptável e por vezes mudar. Os sistemas complexos têm de mudar estruturalmente p' se adaptarem ao ambiente. Sistemas avançados têm de ser capazes de se auto-reordenar.

Equifinalidade:

Finalidade é o alcançar do objecto ou a realização da tarefa de um sistema.

Cibernética:

É o estudo da regulação e controlo dos sistemas com ênfase no feedback. Lida com as maneiras de como um sistema avalia o seu efeito e faz os ajustamentos necessários.

Estuda a interdisciplinária ^{da estrutura} dos sistemas reguladores. e tem como objectivo o "controlo e comunicação no animal e na máquina", ou "desenvolver uma linguagem e técnicas que nos permitem abordar o problema do controlo e a comunicação em geral."

Dou um grande impulso à Teoria da Informação em meados dos anos 60.

② Teoria da Informação:

É a área de estudo mais preocupada com a comunicação em sistemas. Envolve o estudo quantitativo de sinais enviados de emissores a receptores.

O contributo foi de Claude Shannon e do seu livro "The Mathematical Theory of Communication" com Warren Weaver que deram origem a esta teoria.

Informação:

① A informação pode ser compreendida pela entropia ^{que é} recuperada da termodinâmica.

Entropia é aquilo que é aleatório ou a falta de organização numa dada situação. A entropia causa alguma incerteza. Quanto $\oplus$ ^{for a} entropia, $\ominus$ será a organização e a previsibilidade.

② A informação é ainda uma medida de incerteza, quanto maior for a incerteza $\oplus$ informação. Se a situação for previsível não há qualquer tipo de

Informação, logo estamos perante ⑥ uma nequentropia. Em resumo, uma situação em que estamos familiarizados não nos traz informação.

③ A informação pode ainda ser um nº de escolhas ou alternativas disponíveis para qualquer indivíduo ao prever o resultado de uma dada situação. Precisamos de ⊕ factos para prever o resultado de uma situação complexa do que para dizer uma situação simples. Quanto ⊕ informação, ⊕ escolhas se podem fazer nessa situação.

④ A redundância / previsibilidade é uma função da entropia relativa. É uma situação previsível que confere certeza.

Transmissão da Informação 8

A teoria da informação não se preocupa com o significado das mensagens, apenas com a sua transmissão e recepção. É particularmente importante na comunicação eletrónica.

Segundo Shannon e Weaver, neste modelo temos:

- ① A fonte → Formula ou seleciona a mensagem.
- ② Mensagem → consiste em signos a transmitir.
- ③ Transmissor → converte a mensagem num conjunto de sinais que são enviados por um canal para um receptor.
- ④ Receptor → converte os sinais numa mensagem.

A comunicação interpessoal funciona para estabelecer, manter e modificar relações, o que afeta ciberneticamente a natureza da comunicação interpessoal.

③ Gregory Bateson → "A informação é uma diferença que faz a diferença". Este antropólogo, foi o fundador da linha teórica conhecida como comunicação relacional. Isto levou ao desenvolvimento de duas proposições: 1. A natureza das mensagens: cada troca

interpessoal veicula duas mensagens, ① uma mensagem de conteúdo e a ② mensagem de relação que faz uma declaração sobre a relação.

- ① Trata daquilo sobre o que se fala.
- ② Trata da relação entre os comunicadores.

② Esta segunda proposição de Bateson é de que as relações podem ser caracterizadas por complementaridade ou simetria.

Nas décadas de 50 e 60, Bateson liderou um grupo alto de investigadores e clínicos num programa a que chamavam de pragmática, para avaliar a comunicação relacional. Ficaram conhecidos como o Grupo de Palo Alto. Por volta de 1960, o psiquiatra Paul Watzlawick juntou-se ao grupo e tornou-se um dos líderes. Publicaram a obra: "Pragmática da Comunicação Humana".

Pragmática da Comunicação Humana

1º Axioma:

Não se pode não comunicar. Numa interação qualquer comportamento é comunicação, um compromisso desde que haja consciência, qualquer comportamento de uma pessoa afeta sempre o comportamento das pessoas à sua volta. Há SEMPRE comunicação, mesmo que esta não seja intencional, consistente, ou bem sucedida (compreensão mútua).

2º Axioma:

Toda a comunicação se processa a dois níveis: conteúdo e a relação.

O nível de conteúdo ^(significado) é o que é dito, o nível de relação ^(nonverbal) é como é dito e refere-se ao que é dito, isto é, deve ser entendido o que foi dito. Define a relação entre os seus comunicantes e é hierarquicamente superior ao primeiro.

Analogia fisiológica: relação entre um alvo e uma fonte que pode ser uma similitude. (8)

A comunicação tem 2 aspectos:

① relato

② ordem

Metacomunicação: comunicação a "falar" sobre ela própria.

3º Axioma:

A natureza de uma relação depende da pontuação das sequências de comunicação entre os parceiros.

A pontuação dá estrutura e sentido à comunicação. O desacordo sobre a forma de pontuar está na origem de muitos conflitos sobre a relação.

Sequência: Estímulo - resposta - reforço

4º Axioma:

O conteúdo é transmitido no modo digital ao passo que a relação é essencialmente de natureza analógica.

A ① codificação digital refere-se à representação por um nome → é utilizado um sistema simbólico convencional e com uma sintaxe complexa.

A ② codificação analógica é representada por semelhança, como num desenho, ou ser referidos por um nome.

① Na fala, o componente digital é o som.

② Temos a parte não-verbal, como os gestos.

5º Axioma:

Qualquer forma de comunicação pode ser definida como sendo ① simbólica ou ② complementar.

① A comunicação simbólica define uma relação baseada na igualdade e na minimização da diferença - os parceiros têm a mesma posição e fazem a mesma coisa.

Ex.: relação prof / prof ou relação aluno/aluno.

② A ~~comunicação~~ complementar baseia-se ⑨ na maximização da diferença - os parceiros têm posições complementares. Ex.: relação entre prof. / aluno ou médico / doente.

Teorias sobre Signos/Sinais e Linguagem

Signos:

São a base de toda a comunicação. Designa algo que não ele mesmo, e o significado é o laço entre um objeto ou ideia e um signo.

O estudo dos signos é designado de semiótica e lida com símbolos, linguagem, discurso e formas não-verbais.

Semiótica para:

① Charles Tournier → O signo para ele tem três valores: designativo, avaliativo e o prescritivo.

Existem três campos na teoria dos signos:

① A semântica → como os signos se relacionam com as coisas.

② Sintaxe → relação dos signos com outros signos.

③ Pragmática → uso real de códigos na vida quotidiana.

② Umberto Eco → O processo de representar coisas por sinais é a significação ou semiose. O sistema de objetos, signos e respostas constitui um sistema de códigos.

Código → Conjunto de regras de correspondência usado por uma pessoa ou por um grupo.

As culturas são semióticas porque os significados são unidades culturais.

③ Ferdinand Saussure → Os signos, incluindo a língua, são arbitrários, não há normalmente nenhuma relação física entre uma palavra e o seu referente. Os signos são convenções governadas por regras.

Ex.: A palavra cadeira poderia ter outro nome qualquer. (são meras convenções)
A diferença é a chave para entender as relações.

④ Charles Sanders Peirce → foi o criador da semiologia, sendo o conceito Semiose a relação entre um signo, um objeto e um significado. O signo representa o objeto, ou o referente, na mente de um intérprete. ⑩

④ Código mais utilizado: Alfabeto
↓
Tem 27 signos/sinais ⑩

Teorias da Comunicação NÃO-Verbal

Idiossincrasia → Especificidades entre comportamentos individuais.

Yvonne Buignon sugere sete códigos não-verbais:

- ① Cinésica / Atividade corporal;
- ② Proxêmica / uso do espaço;
- ③ Aparência física;
- ④ Háptica / uso do Tacto;
- ⑤ Vocalica / uso da voz;
- ⑥ Cronêmica / uso do Tempo;
- ⑦ Artefactos / uso dos objetos;

segundo Ray Birdwhistell, todos os movimentos do corpo têm significado potencial em contextos comunicativos. O uso da atividade corporal tem características idiossincráticas mas será também parte do sistema social partilhado com os outros. (criador da cinésica).

segundo Edward Hall, tal como a língua varia de cultura para cultura, o mesmo acontece nos meios não-verbais. Criou a proxémica que estuda o uso do espaço na comunicação.

Toda a marca de roupa, uso de piercings, tatuagens, chapéus é um significado da comunicação não-verbal.

Teorias do Discurso

11

A maior parte da comunicação quotidiana consiste em complexos que formam mensagens ou discurso.

O estudo da estrutura das mensagens chama-se análise do discurso que incide sobre uma conversação mental.

A língua é usada estrategicamente para alcançar fins desejados.

Os analistas preocupam-se com os problemas da fala quotidiana que

todos nós gerimos e resolvemos. Interessamo-nos pelas regras da transação de mensagens.

De acordo com as Teorias das Regras, a interação social é organizada porque é governada por regras.

Teoria dos Atos de Fala (Speech Acts)

O Ato da fala é a unidade básica da linguagem usada para expressar significado.

Quando alguém fala, realiza um ato,

que pode indicar, questionar, comemorar, etc.
Ex. : Quando dizemos: "Prometo pagar",
assumimos que a outra pessoa
conhece o significado.

Tipos de Atos:

① Ato enunciativo: simples pronúncia
das palavras.
Ex.: Conovas, batatas, mãe, pai.

② Ato proposicional: Diz-se algo que
se acredita ser
verdadeiro.

Ex.: São 15h08.

③ Ato Illocutório: Projetado para
cumprir uma intenção.

④ Ato Perlocutório: Projetado p/ ter um
efeito real no comportamento da outra
pessoa.

Os atos podem ser ainda:

(12)

① Assertivo (declarar, afirmar, concluir, etc)

② Diretivo (ordenar, pedir, convites)

③ Comissivo (Prometer, fazer, etc)

④ Expressivo (Agradecer, felicitar, etc)

⑤ Declaração (Projetar p' cima

uma proposição que pela sua
própria afirmação se torna isso mesmo)

Coerência Proposicional:

Traco - regras: usadas p' construir
esta estrutura de proposições no
discurso

Análise da Conversação:

Centra-se em três áreas:

① Máximas

② ~~Coerência~~

③ Argumento

conversacionais
conversacional

conversacional

Máximas Conversacionais:

- ① máxima de quantidade: o contributo individual deve fornecer informação suficiente mas não excessiva.
- ② máxima de qualidade: o contributo individual deve ser verdadeiro.
- ③ máxima de relevância: os comentários individuais devem ser pertinentes para o contexto da conversa nesse momento.
- ④ máxima de adequação: não se deve ser obscuro, ambíguo ou desorganizado.

Uma perspectiva pós-estrutural do discurso

Pós-Estruturalismo → Ocupa-se dos textos escritos. É uma reação contra as teorias estruturais da linguagem e do discurso.
Afirmar que a fala quotidiana não tem importância e é dada ⊕

atenção aos textos escritos.

(13)

Episteme → ~~A~~ ^{transmissão} de pensar, não é determinada pelas pessoas mas sim pelas estruturas discursivas da época

Língua e Cultura

Todas as teorias situadas neste âmbito estabelecem uma relação entre língua e realidade.

A partir destas teorias pode-se ver que todos os aspetos da realidade são socialmente construídos.

Os autores desta teoria, não negam a importância da comunicação e da língua para realidade.

Sociolinguística: Estudo da língua e da cultura

Relatividade Linguística

Segundo Benjamin Lee Whorf, a estrutura da língua de uma dada cultura determina ou, pelo menos, condiciona o comportamento e os hábitos de pensamento nessa cultura.

Códigos Elaborados e Restritos

Esta teoria mostra como a estrutura da língua empregada nas conversas diárias reflete e dá forma aos pressupostos e crenças de um grupo social. As pessoas aprendem o seu lugar no mundo por via dos códigos linguísticos que empregam.

Bernstein criou esta teoria e dividiu em 2 códigos:

① Código Restrito

② Código Elaborado

① Tem uma escala mais estreita de opções, e é mais fácil prever que forma irá tomar. Este código não permite aos falantes expandir ou elaborar muito sobre aquilo que pretende transmitir.

É orientado para categorias sociais nas quais todas as pessoas têm o mesmo significado.

↳ Sistema Fechado de Papéis (como as pessoas se devem comportar e ter conhecimento comum no grupo)

(2) Fornece uma escala larga de (14) maneiras diferentes para dizer algo, o que permite aos falantes tornar ⊕ explícitas as suas ideias e intenções. Requer ⊕ planeamento, o que explica o porquê dos falantes poderem fazer ⊕ pausas e pensar enquanto falam.

Valorizam a individualidade acima da identificação de grupo.

↳ Sistema Aberto de Papéis → É necessário o código elaborado para a comunicação ocorrer neste sistema.

Fatores que contribuem para o desenvolvimento do código elaborado e do restrito:

(1) Natureza das principais agências de socialização dentro do sistema

(2) Valores das sociedades

Etnografia da comunicação

Aplicação de métodos etnográficos aos padrões de comunicação de um grupo. Do sentido às formas de comunicação de um grupo (cultura).

Componentes da Competência da Comunicação

- ① competência linguística;
- ② " sociolinguística;
- ③ " Discursiva; (coerência e coesão)
- ④ " Estratégica;
- ⑤ " sociocultural;
- ⑥ " Social;
- ⑦ " Funcional;
- ⑧ " Interacional;
- ⑨ " cultural;

Teorias Críticas

A crítica retórica analisa cuidadosamente e avalia sobre a qualidade do discurso e de outras formas de comunicação.

○ marxismo e a Escola de Frankfurt:

Karl Marx fundou o marxismo que defendia que os meios de produção numa sociedade determinam a natureza da mesma, sendo a economia a base de toda a estrutura social.

Afirmava ainda que o lucro ⁽¹⁵⁾ orienta a produção, logo o trabalho é que domina.

A Luta de classes / Ditadura do Proletariado, levou a que se elaborasse a Teoria Crítica da Economia Política.

As ideias de Marx sobre economia e política, dominação, opressão, permanecem importantes nos dias de hoje.

Designa-se por Teoria Neo-Marxista (nos dias de hoje).

Análise dialética → expõe uma luta subjacente entre forças opostas.

O marxismo critica os meios de comunicação por estes serem detentores do poder económico, capital e comunicacional.

Por outro lado, alguns teóricos críticos defendem que o conflito, a tensão e as contradições são inevitáveis na ordem social e não podem ser eliminados.

Ideologia: conjunto de ideias que estrutura a realidade de um grupo, sistema de representações / código.

Ideologia Marxista: falso conjunto de ideias perpetuadas pelas forças políticas dominantes. Deve usar-se a ciência p^a descobrir a verdade e ~~superar~~ a falsa consciência de ideologia.

A Escola de Frankfurt

É a escola mais importante para os estudos críticos. Estes teóricos, basearam-se originalmente nas ideias marxistas.

Começou com os trabalhos de Max Horkheimer, Theodor Adorno e Herbert Marcuse.

Atualmente o académico mais conhecido desta escola é Jürgen

Habermas que ensina que a sociedade deve ser compreendida como uma mistura de três interesses principais:

trabalho, interacção e poder.

Preocupa-se com a dominação do interesse técnico nas sociedades

capitalistas contemporâneas. (16)
é a comunicação como essência
para a emancipação (ter pensamento
autônomo e livre), visto que a linguagem
é o meio através do qual o
interesse emancipado é cumprido.

"Culture and society" de Williams, Raymond

Temos cinco palavras chave:

- ① Indústria
- ② Democracia
- ③ Classe
- ④ Arte
- ⑤ cultura

- ① Ligada à Revolução Industrial e ao Industrialismo.
- ② Desde a Grécia clássica como "governo do povo".
- ③ Refere-se a uma divisão do grupo em escolas e colégios.

④ Habilidade ou capacidade humana. Temos as artes imaginativas ou as criativas.

⑤ Tende para o crescimento natural ou para um processo de imitação humano (analogia). Está ligada às mudanças sociais, políticas e económicas.

É um modo de vida.

Entrevista a Marshall McLuhan

As sociedades para McLuhan sempre estiveram ⊕ condicionadas pela natureza dos seus mass media do que pela mensagem que estes lhes transmitem.

A tecnologia para McLuhan é um agente revolucionário e isso pode ser comprovado através dos meios eletrônicos. Com as novas tecnologias, os objetos deixam de ser objetos. Exemplo: Nos bancos não há dinheiro, há informação, há crédito.

Os média eletrônicos:

(17)

Telegrafo, rádio, cinema, telefone, computadores, televisão, etc.

Destaca-se a Televisão que para Marshall McLuhan é ⊕ uma extensão do sentido do tato do que do da vista.

Mass Media Quente e Mass Media Fria:

① Mass Media Quente é aquele que tem pouca participação do sujeito. Amplia um só sentido e tem grande grau de determinação.

Ex.: A rádio, pode ser usada como som ambiente sem se lhe prestar atenção.

② Mass Media Frio é aquele que tem grande participação do sujeito. Amplia vários sentidos e tem baixo grau de determinação.

Ex.: o telefone, requer muita atenção.

"O meio é a mensagem":

Exemplo:

O meio não é o automóvel, mas sim tudo o que existe devido ao automóvel (estradas, fábricas, bombas de gasolina, etc.)

Para Tichuan vivemos no era do televisão em que cada um se projeta no seu interior e cada vez menos no seu exterior.

~~Isso~~ gera crises de identidade (sobretudo para os jovens).

Aldeia Global:

Para Tichuan existe uma @ velocidade entre espaço e tempo, o que se refere a uma maior proximidade entre as pessoas, mas isto não quer dizer que as pessoas se deem mal, até porque há sempre críticas e ódio.

A tecnologia está a destruir o mundo ocidental. (48)

Para McLuhan, o conteúdo da mensagem não tem interesse, o que realmente importa é de como o meio muda os nossos sentidos e capacidade de percepção.

Para McLuhan, as pessoas vivem numa nebulosa da qual não querem sair e mais vale acreditar que a vida é um sonho.

Comunicação e Media

Vivemos naquilo a que Marshall McLuhan chama de "aldeia global", e isto só é possível devido aos meios de comunicações modernos que possibilitam o contacto entre pessoas ao redor do mundo.

④

Comunicação de Massas:

Duplo processo pelo qual as organizações produzem e transmitem mensagens a grandes públicos,

afetando vários costumes da sociedade e fornecendo informação a grandes audiências.

De certo modo, não existe uma definição para mídia, mas sabe-se que estabelece uma relação entre as audiências e o mundo.

② Estímulo dos Mídia:

Para McLuhan, as pessoas adaptam-se ao seu ambiente através de um certo equilíbrio ou razão dos sentidos, sendo que o meio predominante da época afeta a percepção.

③ Os mídia como instituição social:

Os mídia são organizações complexas e uma importante instituição social. A teoria crítica marxista é a mais importante linha teórica sobre o aspecto institucional dos mídia.

Segundo McQuail, existem cinco ramos principais da teoria marxista dos mídia:

① Marxismo clássico: Os mídia são instrumentos da classe dominante

e promovem lucro.

19

② Teoria Político-Econômica dos media

③ Escola de Frankfurt: atribui ⊕ ênfase às ideias do que aos bens materiais.

④ Teoria Hegemônica: Dominação da falsa ideologia ou maneira de pensar sobre as condições reais.

⑤ Abordagem Sociocultural: Baseia-se na semiótica e nos estudos culturais que vêem a sociedade como um campo de ideias em competição numa luta entre significados.

④ Os media e as audiências:

Vamos ter o debate de 2 ideias:

① sociedade de Massas vs Comunidade

② - Audiência Ativa vs Audiência

Passiva.

① Alguns vêem as audiências como uma massa ~~indiferenciada~~, outros como um conjunto diverso de pequenos grupos / comunidades.

② A audiência ativa sugere que as pessoas tomam decisões ativas sobre como utilizar os media.

A audiência passiva é a influência direta nas pessoas pelos media.

⑤ Teoria dos Produtos Culturais:

As teorias estão divididas em 2 secções:

① As que focam os produtos ou resultados de culturas gerais.

② As que incidem sobre os efeitos individuais.

Harold Lasswell, apresentou um modelo de comunicação:

① Quem? (Emissor)

② O que? (Conteúdo / mensagem)

③ Em que canal?

4) A quem? (Receber)

(20)

5) Com que efeito? (aquele efeito se sofre devido às mensagens).

6) A opinião pública e a Espinal do Silêncio

A teoria da espinal do silêncio é uma teoria que explica o crescimento e a disseminação da opinião pública.

A opinião pública é uma opinião partilhada, generalizada, sobre vários assuntos e influencia bastante a sociedade contemporânea. Segundo Noelle-Neuman, são "opiniões sobre temas controversos que se podem expor em público sem necessidade de nos isolarmos".

O termo espinal do silêncio refere-se à grande pressão que as pessoas sentem ao perceberem que a sua opinião / ponto de vista está em minoria. As pessoas têm a tendência a falar com quem partilha a mesma ideia, permanecendo calados.

do que quem discorda, o que não leva à inovação / desenvolvimento.

~~Isso~~ Pode levar ao isolamento e uso de ameaças críticas.

⑦ Teoria do Cultivo

Incide exclusivamente sobre a televisão.
(Agente homogeneizador da cultura).

George Gerbner defende que a televisão criou uma cultura exagerada neste mundo "mau" e "assustador".
Sublinha o conteúdo simbólico dos dramas televisivos que por vezes levam ao uso da violência e mudança de personalidade das pessoas.

↳ As imagens dominantes da televisão afeta grupos sociais e subculturas.

Existem os:

- ① heavy television viewers
- ② light " viewers

① Sugere que os espectadores (21)
"pesados" que ~~vêm~~ ^{vêm} muita
televisão observam o mundo com
+ perigo.

② Sugere que os espectadores "leves"
vêm programas particulares e
não são seletivos.

Transmeaming: Processo através do
qual os espectadores "pesados" de-
volvem uma comunidade de pontos
de vista através da constante
exposição às mesmas imagens/
etiquetas / rótulos.

Exemplos de Transmean Media:

- ① Audiências
- ② Referências

① Tais audiências + mainstream.
Prime Time: Produção das audiências
da televisão.

② Pessoas de nome na televisão que leva ao aumento das audiências.

⑧ Teoria do Agendamento:

Agenda original: Não o que pensar, mas sobre o que pensar.

① Agendamento estabelece as questões ou imagens preeminentes nas mentes do público. Isto só ocorre porque a imprensa tem de ser seletiva ao relatar as notícias.

As publicações noticiosas, enquanto guardiões (gatekeepers) da informação, fazem escolhas do que relatar e como relatar.

Acreditam que os mass media têm a capacidade de transgerir a saliência dos itens das suas agendas noticiosas para as agendas públicas.

Existem 3 tipos de agendas:

(22)

① Agenda Teclórica (prioridade dos media)

② Agenda Pública (Agenda mediática afetiva/interage c/ o que o público pensa)

③ Agenda Política (Agenda pública afetiva/interage c/ o que os políticos consideram importante)
↳ Afetar as eleições.

④ Teorias dos Produtos Individuais:

Outra investigação tem lidado com os efeitos individuais da comunicação de massas.

A teoria dos efeitos da comunicação de massas sofreu uma evolução no século XX, devido à grande influência dos media sobre os indivíduos

10 Teoria dos usos e significações

Foca o consumidor como membro da audiência (em vez da mensagem). A audiência é ativa e orientada p' certos objetivos.

Fenomenologia e Hermenêutica

① Fenomenologia

corrente filosófica. Diz respeito à consciência e à intencionalidade.

Nem tudo é comunicação, ou seja, aquilo que ~~podemos~~ pode não ser comunicação e diverge cl a intenção de cada pessoa, objetivo ou consciência.

② Hermenêutica

Estuda a interpretação. Inclui formas verbais e não verbais da comunicação, assim como proposições, pressupostos, linguagem e a semiótica.

(Pode estudar os textos escritos da área da literatura religiosa/direito)